

AMBIÊNCIA DA SALA DE ESPERA DO AMBULATÓRIO DE RADIOTERAPIA DO HOSPITAL ESCOLA DA UFPEL- RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITÓRIA LOPES DE ÁVILA¹; AMANDA PESCKE²; GIOVANA MACHADO XAVIER³; MARCIANE CARVALHO DAS NEVES⁴; MARIANA MOURÃO⁵; MILENA HOHMANN ANTONACCI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – vi.enfer24@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pesckeamanda@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – giovanaxavier90@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marcianecarvalhoneves@outlook.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mouraoeumariana@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mhantonacci@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar, especialmente em setores de tratamento oncológico como a radioterapia, pode representar um espaço de tensão, medo e desgaste emocional para os pacientes e seus familiares. Nesse contexto, ações que promovam o acolhimento, a educação em saúde e o bem-estar são fundamentais para a humanização do cuidado. A Enfermagem, enquanto profissão essencial nesse cenário, tem papel ativo na implementação de estratégias que vão além da assistência técnica, incluindo o cuidado integral e a melhoria das condições ambientais.

A vivência prática no setor de radioterapia permitiu aos acadêmicos de Enfermagem identificarem demandas que extrapolavam os aspectos clínicos e envolviam questões psicossociais e estruturais. A partir dessa percepção, emergiu a proposta de um projeto de intervenção com foco na criação de um ambiente mais acolhedor e educativo, favorecendo o empoderamento dos pacientes e a melhoria da experiência durante o tratamento.

A radioterapia, segundo o INCA- Instituto Nacional do Câncer (2023), é um tratamento no qual se utilizam radiações ionizantes, capazes de destruir as células do tumor ou impedir sua multiplicação. O número de aplicações necessárias pode variar de acordo com a extensão e a localização do tumor, dos resultados dos exames e do estado de saúde do paciente.

No decorrer do tratamento é importante que o paciente esteja inserido em um ambiente acolhedor, humanizado e seguro, o que impacta a saúde física e mental do paciente, melhorando o bem-estar, a adesão ao tratamento e a resiliência psicológica, além de otimizar o trabalho da equipe de saúde.

A ambiência, de acordo com a PNH- Política Nacional de Humanização (2013), busca criar estes espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis, que respeitem a privacidade, propiciem mudanças no processo de trabalho e sejam lugares de encontro entre as pessoas. Isto se dá a partir de uma discussão compartilhada dos projetos arquitetônicos, das reformas e do uso dos espaços de acordo com as necessidades de usuários e trabalhadores de cada serviço.

Com base nas informações citadas anteriormente, é importante que ambientes como o da sala de espera, por exemplo, sejam espaços humanizados, tendo consigo o acolhimento, conforto, além de serem espaços ricos de produção de saúde a partir de ações educativas. Iniciativas de educação em saúde, desenvolvidas em locais de espera dos usuários, contribuem para a adesão ao

tratamento e estabelecem um vínculo de cuidado entre o paciente e a equipe de saúde (KUMAR, *et al.*, 2017).

O desenvolvimento da ambiência em locais de sala de espera pode contar com diferentes e variadas possibilidades, neste projeto foram eleitas a composição estética do local, o investimento em ações de tecnologia para educação em saúde e lazer na forma de espaços de produção de leitura.

Assim, este trabalho apresenta o relato de experiência do projeto desenvolvido por acadêmicas do sexto semestre da Faculdade de Enfermagem da UFPel, no desenvolvimento da ambiência da sala de espera do setor de radioterapia do HE/UFPel/EBSERH, destacando suas contribuições para a humanização do cuidado por meio da criação de uma biblioteca, instalação de uma televisão para ações de educação em saúde e pintura do ambiente com base na psicologia das cores.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do curso de Enfermagem durante as atividades práticas em um setor de radioterapia do Hospital Escola UFPEL/EBSERH. A proposta surgiu a partir da escuta ativa de pacientes e profissionais, observação do ambiente e análise das possibilidades de intervenção viáveis.

O projeto foi estruturado em três etapas principais: (1) levantamento das necessidades do setor, (2) planejamento das ações com base em evidências e referências teóricas, e (3) execução parcial das atividades com envolvimento da equipe multiprofissional. A construção do projeto também contou com supervisão docente, reuniões interdisciplinares e colaboração da gestão da unidade, sendo desenvolvida de forma colaborativa, pautada na escuta ativa das necessidades do público atendido e dos profissionais da unidade.

O setor de Radioterapia está situado no prédio da Faculdade de Medicina da UFPel, e conta com uma estrutura física ampla, com boa iluminação, acessível, porém, com necessidade de investimento em conforto e entretenimento. As estratégias de ação foram organizadas de forma a contemplar melhorias no ambiente físico da sala de espera a partir de modificações nas cores das paredes, investimento em uma biblioteca para os usuários, bem como a colocação de uma televisão, para ser usada na divulgação de vídeos informativos e de entretenimento para os usuários do setor.

A escolha das cores para as paredes foi realizada após um estudo criterioso sobre a influência das cores do ambiente nos usuários, pois é importante que estas transmitam sensação de acolhimento e tranquilidade. Para tanto, foi utilizado o conceito da psicologia das cores de HELLER (2014).

Além disso, também foi projetada uma biblioteca a fim de proporcionar momentos de relaxamento e distração aos usuários, fortalecendo a biblioteca já existente com novos livros e criando um sistema de empréstimo para que pacientes e familiares possam levar as obras para casa, incentivando a leitura como forma de aliviar a ansiedade e tornar o tempo de espera mais leve.

Neste sentido, o grupo de estudantes, após os estudos sobre os diferentes pontos de intervenção propostos, apresentou um projeto de intervenção à unidade, que além de um volume escrito, conta com uma proposta visual gerada por IA, de modo a sustentar a importância do investimento em ações de valorização da ambiência nos serviços de saúde.

Durante o processo de construção do projeto, os acadêmicos demonstraram elevado grau de engajamento, autonomia e senso crítico. A iniciativa da biblioteca foi motivada pela percepção de que o tempo de espera para atendimento poderia ser melhor aproveitado com atividades de leitura, promovendo não apenas distração, mas também acesso à informação e incentivo à humanização do cuidado. A proposta de seleção dos materiais literários levou em consideração a diversidade dos usuários, incluindo obras infantojuvenis, romances, revistas informativas e material educativo sobre o tratamento oncológico, de acordo com as doações dos colaboradores do projeto (FONSECA, D.L.S.; JUNIOR, C.L.S., 2021).

A televisão teve como objetivo principal a veiculação de vídeos educativos sobre temas como cuidados durante a radioterapia, alimentação saudável, saúde mental e direitos dos pacientes oncológicos. Por tratar-se de um objeto com alto valor de investimento, as acadêmicas projetaram, junto com o diretório acadêmico Anna Nery da Faculdade de Enfermagem, uma ação entre amigos para arrecadar fundos para a aquisição do televisor. O recurso audiovisual é apontado como um meio eficaz de ampliar o alcance das orientações de enfermagem, reduzindo dúvidas e promovendo a autonomia dos pacientes em seu autocuidado (ACUNA, N., *et al.*, 2020).

Já a pintura do ambiente foi planejada a partir de fundamentos da psicologia das cores (HELLER, 2014), priorizando tons que estimulassem a tranquilidade, a esperança e o acolhimento. Cores como tons terrosos, verde e off white, foram escolhidas com base em estudos que associam essas tonalidades à redução do estresse e ansiedade em ambientes hospitalares. A transformação visual do espaço tem o potencial de influenciar de forma positiva tanto pacientes quanto equipe multiprofissional, refletindo uma melhora na ambiência e no bem-estar geral.

O desenvolvimento do projeto contribuiu diretamente para a consolidação de competências essenciais à formação em Enfermagem, como a empatia, a comunicação eficaz, o trabalho em equipe e a capacidade de planejar intervenções baseadas nas reais necessidades dos usuários. Além disso, para a vivência do impacto concreto de ações no ambiente hospitalar, o que reforça o sentimento de pertencimento e responsabilidade social.

Do ponto de vista pedagógico, a atividade configurou-se como uma estratégia potente de ensino-aprendizagem, ao permitir a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, promovendo a articulação entre teoria e prática. Também favoreceu o desenvolvimento da cidadania crítica, ao estimular os estudantes a atuarem como agentes de transformação no contexto da saúde pública.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do projeto de intervenção no setor de radioterapia proporcionou uma experiência significativa para os acadêmicos de Enfermagem, permitindo a vivência de práticas que valorizam a ambiência, a humanização e a integralidade do cuidado. A implementação de ações como a biblioteca, a televisão educativa e a pintura do ambiente demonstrou ser uma estratégia com grande potencial de impacto positivo para os usuários e a equipe.

Essa experiência reforça a importância da formação prática pautada na escuta, na criatividade e no compromisso social, além de destacar o potencial do olhar transformador da Enfermagem na promoção de ambientes mais acolhedores, educativos e humanizados dentro do sistema de saúde.

Assim, a proposta de reestruturação da sala de espera com recursos de educação em saúde, com vídeos educativos e biblioterapia, pode representar um avanço significativo na promoção do bem-estar físico e emocional dos usuários, favorecendo o acolhimento e o vínculo terapêutico.

Diante da rotina exaustiva do tratamento radioterápico, frequentemente agravada pelas longas distâncias que muitos pacientes precisam percorrer até o serviço, a sala de espera deixa de ser apenas um espaço de passagem e assume um papel importante como ambiente de cuidado, acolhimento e preparação para o tratamento.

Por fim, para as discentes envolvidas, o projeto representou uma valiosa oportunidade de vivência prática e interdisciplinar em um cenário real de atuação, favorecendo o desenvolvimento de competências como empatia, criatividade, trabalho em equipe e planejamento em saúde. O aprendizado mostrou que o cuidado vai além do assistencial, evidenciando a importância de promover um ambiente humanizado e acolhedor. A ambiência da sala de espera exerce papel significativo no cuidado, beneficiando o processo saúde-doença dos pacientes. Assim, os alunos compreenderam a relevância do ambiente para a promoção da saúde.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACUNA, N., *et al.* Aproveitando vídeos digitais para promover a prevenção e educação sobre o câncer: uma revisão sistemática da literatura de 2013 a 2018. **Jornal de Educação em Câncer**. Arizona, v. 35, n. 4, p. 635 – 642. 2020. Acessado em: 13 junho 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31707640/>.

FONSECA, D.L.S; JUNIOR, C.L.S. O projeto de biblioterapia e humanização “Nem todo herói usa capa, alguns leem livros”: um relato de experiência na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). **Revista ACB: Biblioteconomia**. Santa Catarina, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-14, jan./abr., 2021. Acessado em: 13 junho 2025. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:4f926f5e-83e7-4ffa-b0ed-642fb643ae57?viewer%21megaVerb=group-discover>.

HELLER, E. **A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão**. 0. ed. São Paulo: Garamond, 2014. p. 213 - 475 ISBN 978-85-8452-051-0.

INCA-Instituto Nacional do Câncer. **Ministério da Saúde**. Radioterapia. 2023. Acessado em: 13 junho 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/radioterapia>.

KUMAR, S.K, *et al.* Tratando pacientes com mieloma múltiplo com terapias orais-Linfoma Clínica, Mieloma e Leucemia. **Biblioteca Nacional de Medicina**. v,17, n. 5, p. 243-251, 2017. Acessado em: 13 junho 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28347676/>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Humanização-PNH. Humaniza SUS**. 1º Edição. Brasília-DF. 2013. Acessado em: 13 junho 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf.